#### A.08.02 – Misturas Gás-Vapor e Condicionamento de Ar

Fenômenos de Saturação do Vapor no Ar

Prof. C. Naaktgeboren, PhD



https://github.com/CNThermSci/ApplThermSci Compiled on 2021-03-05 18h26m59s UTC





- Temperatura do Ponto de Orvalho
- Saturação Adiabática e Temperatura de Bulbo Úmido
  - Saturação Adiabática
  - Temperatura de Bulbo Úmido
  - Psicrômetro Giratório
- 🌑 Referências e Tópicos de Leitura







Temperatura do Ponto de Orvalho uturação Adiabática e Temperatura de Bulbo Úmido Referências e Tópicos de Leitura

Esta apresentação baseia-se nas referências [1], Seções 14-3 a 14-4 (tópicos de leitura) e [2].





#### Definition

Temperatura de ponto de orvalho é definida como a temperatura na qual se dá o início da condensação quando o ar é resfriado à pressão constante.



Processo de resfriamento a pressão constante desde a temperatura inicial,  $T_1$  até a temperatura do ponto de orvalho,  $T_{po}$ . Diagrama em escala Fonte: autoria própria











Processo de resfriamento a pressão constante desde a temperatura inicial,  $T_1$  até a temperatura do ponto de orvalho,  $T_{\mathbf{p}0}$ . Diagrama em escala Fonte: autoria própria

cl.staticflickr.co









Processo de resfriamento a pressão constante desde a temperatura inicial,  $T_1$  até a temperatura do ponto de orvalho,  $T_{DO}$ . Diagrama em escala Fonte: autoria própria









www.liquidimageco.co



www.quora.co







images.pexels.co



mages.pexels.com





• Pressão parcial é um conceito de difícil medição direta;





- Pressão parcial é um conceito de difícil medição direta;
- É desejável relacionar as umidades a grandezas de fácil medição;





- Pressão parcial é um conceito de difícil medição direta;
- É desejável relacionar as umidades a grandezas de fácil medição;
- A medição da temperatura de orvalho,  $T_{po}$ , não é muito prática;



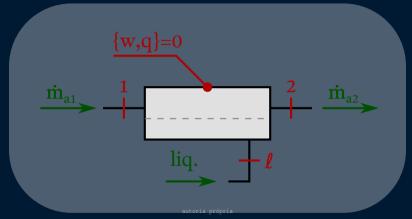




- Pressão parcial é um conceito de difícil medição direta;
- É desejável relacionar as umidades a grandezas de fácil medição;
- A medição da temperatura de orvalho,  $T_{po}$ , não é muito prática;
- Estuda-se então o processo de saturação adiabática:

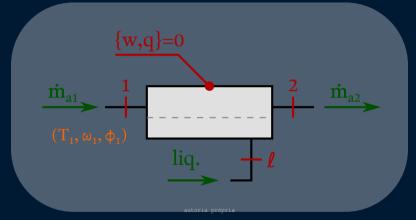






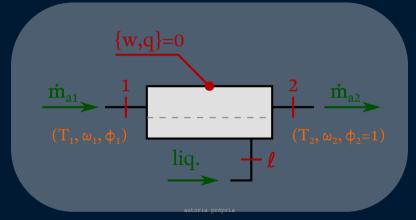






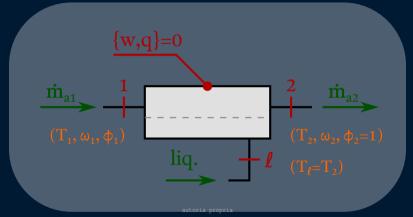








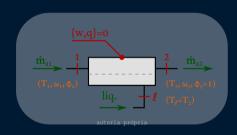








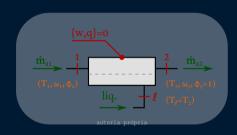
$$\dot{m}_{a1} = \dot{m}_{a2}$$







$$\dot{m}_{a1} = \dot{m}_{a2} = \dot{m}_a$$
 (ar seco)



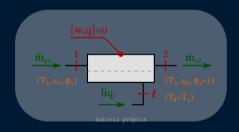






$$\dot{m}_{a1} = \dot{m}_{a2} = \dot{m}_a$$
 (ar seco)

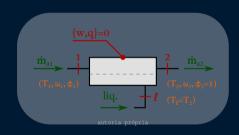
$$\dot{m}_{w1} + \dot{m}_{\ell} = \dot{m}_{w2}$$







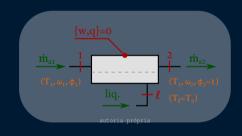
$$\dot{m}_{a1} = \dot{m}_{a2} = \dot{m}_a$$
 (ar seco)  $\dot{m}_{w1} + \dot{m}_\ell = \dot{m}_{w2}$   $\rightarrow$ 







$$\dot{m}_{a1} = \dot{m}_{a2} = \dot{m}_a$$
 (ar seco)  $\dot{m}_{w1} + \dot{m}_{\ell} = \dot{m}_{w2}$   $\rightarrow$   $\dot{m}_a \omega_1 + \dot{m}_{\ell} = \dot{m}_a \omega_2$ 



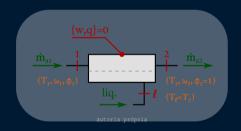




$$\dot{m}_{a1} = \dot{m}_{a2} = \dot{m}_a$$
 (ar seco)

$$\dot{m}_{w1} + \dot{m}_{\ell} = \dot{m}_{w2}$$

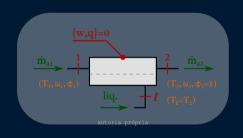
$$\dot{m}_a \omega_1 + \dot{m}_\ell = \dot{m}_a \omega_2$$
 —







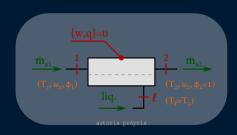
$$\dot{m}_{a1} = \dot{m}_{a2} = \dot{m}_a$$
 (ar seco)  $\dot{m}_{w1} + \dot{m}_{\ell} = \dot{m}_{w2}$   $\rightarrow$   $\dot{m}_a \omega_1 + \dot{m}_{\ell} = \dot{m}_a \omega_2$   $\rightarrow$   $\dot{m}_{\ell} = \dot{m}_a (\omega_2 - \omega_1)$ .







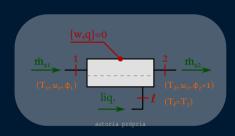
$$\dot{E}_{ent} = \dot{E}_{sai}$$







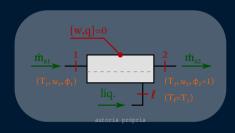
$$\dot{E}_{ent} = \dot{E}_{sai}$$
 —







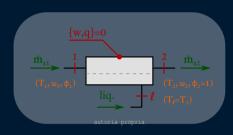
$$\dot{E}_{ent}=\dot{E}_{sai}$$
 -  $\dot{m}_a h_1 + \dot{m}_\ell h_\ell = \dot{m}_a h_2$ 







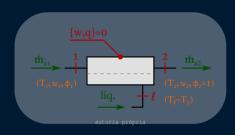
$$\dot{E}_{ent} = \dot{E}_{sai}$$
  $\rightarrow$   $\dot{m}_a h_1 + \dot{m}_\ell h_\ell = \dot{m}_a h_2$   $\rightarrow$ 







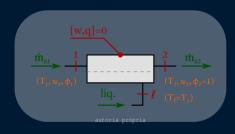
$$\dot{E}_{ent} = \dot{E}_{sai}$$
  $\rightarrow$   $\dot{m}_a h_1 + \dot{m}_\ell h_\ell = \dot{m}_a h_2$   $\rightarrow$   $\dot{m}_a h_1 + \dot{m}_a (\omega_2 - \omega_1) h_\ell = \dot{m}_a h_2$ 







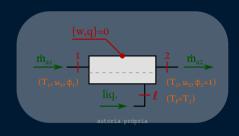
$$\dot{E}_{ent} = \dot{E}_{sai}$$
  $\rightarrow$   $\dot{m}_a h_1 + \dot{m}_\ell h_\ell = \dot{m}_a h_2$   $\rightarrow$   $\dot{m}_a h_1 + \dot{m}_a (\omega_2 - \omega_1) h_\ell = \dot{m}_a h_2$   $\rightarrow$ 







$$\dot{E}_{ent} = \dot{E}_{sai}$$
  $\rightarrow$   $\dot{m}_a h_1 + \dot{m}_\ell h_\ell = \dot{m}_a h_2$   $\rightarrow$   $\dot{m}_a h_1 + \dot{m}_a (\omega_2 - \omega_1) h_\ell = \dot{m}_a h_2$   $\rightarrow$   $h_1 + (\omega_2 - \omega_1) h_\ell = h_2$ 

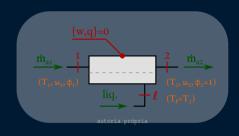








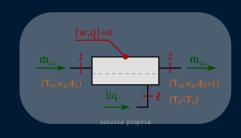
$$\dot{E}_{ent} = \dot{E}_{sai}$$
  $\rightarrow$   $\dot{m}_a h_1 + \dot{m}_\ell h_\ell = \dot{m}_a h_2$   $\rightarrow$   $\dot{m}_a h_1 + \dot{m}_a (\omega_2 - \omega_1) h_\ell = \dot{m}_a h_2$   $\rightarrow$   $h_1 + (\omega_2 - \omega_1) h_\ell = h_2$   $\rightarrow$ 





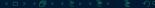


$$\begin{split} \dot{E}_{ent} &= \dot{E}_{sai} & \rightarrow \\ \dot{m}_a h_1 + \dot{m}_\ell h_\ell &= \dot{m}_a h_2 & \rightarrow \\ \dot{m}_a h_1 + \dot{m}_a (\omega_2 - \omega_1) h_\ell &= \dot{m}_a h_2 & \rightarrow \\ h_1 + (\omega_2 - \omega_1) h_\ell &= h_2 & \rightarrow \\ (c_P \mathsf{T}_1 + \omega_1 h_{v1}) + (\omega_2 - \omega_1) h_\ell &= (c_P \mathsf{T}_2 + \omega_2 h_{g2}) \end{split}$$

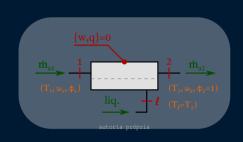








$$\begin{split} \dot{E}_{ent} &= \dot{E}_{sai} & \rightarrow \\ \dot{m}_a h_1 + \dot{m}_\ell h_\ell &= \dot{m}_a h_2 & \rightarrow \\ \dot{m}_a h_1 + \dot{m}_a (\omega_2 - \omega_1) h_\ell &= \dot{m}_a h_2 & \rightarrow \\ h_1 + (\omega_2 - \omega_1) h_\ell &= h_2 & \rightarrow \\ (c_P \mathsf{T}_1 + \omega_1 h_{\nu 1}) + (\omega_2 - \omega_1) h_\ell &= (c_P \mathsf{T}_2 + \omega_2 h_{g2}) \\ \boldsymbol{\omega}_2 &= \frac{0,622 P_{g2}}{P - P_{g2}}; & \boldsymbol{\omega}_1 &= \frac{c_P (T_2 - T_1) + \omega_2 h_{\ell g2}}{h_{\nu 1} - h_\ell}. \end{split}$$



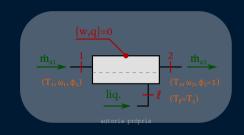






## Exemplo: Ar entrando com $\phi_1 = 100 \%$

$$\dot{m}_{\ell} = \dot{m}_a(\omega_2 - \omega_1) = 0 \text{ kg/s}$$
 (sat.)

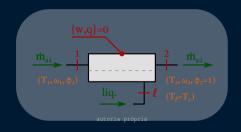






## Exemplo: Ar entrando com $\phi_1 = 100 \%$

$$\dot{m}_{\ell} = \dot{m}_{a}(\omega_{2} - \omega_{1}) = 0 \text{ kg/s}$$
 (sat.)

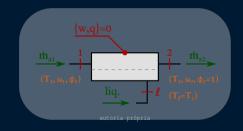






## Exemplo: Ar entrando com $\phi_1 = 100 \%$

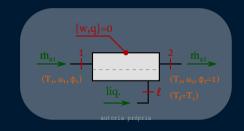
$$\dot{m}_{\ell} = \dot{m}_{a}(\omega_{2} - \omega_{1}) = 0 \text{ kg/s}$$
 (sat.)  $\rightarrow$   $\omega_{1} = \omega_{2}$ 







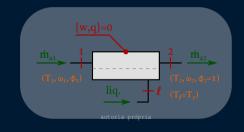
$$\dot{m}_{\ell} = \dot{m}_{a}(\omega_{2} - \omega_{1}) = 0 \text{ kg/s}$$
 (sat.)  $\rightarrow$   $\omega_{1} = \omega_{2}$   $\rightarrow$ 







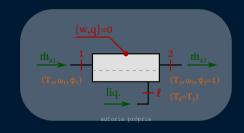
$$\dot{m}_{\ell} = \dot{m}_{a}(\omega_{2} - \omega_{1}) = 0 \text{ kg/s}$$
 (sat.)  $\rightarrow$   $\omega_{1} = \omega_{2}$   $\rightarrow$   $h_{1} = h_{2}$ 







$$\dot{m}_{\ell} = \dot{m}_{a}(\omega_{2} - \omega_{1}) = 0 \text{ kg/s}$$
 (sat.)  $\rightarrow$ 
 $\omega_{1} = \omega_{2}$   $\rightarrow$ 
 $h_{1} = h_{2}$   $\rightarrow$ 

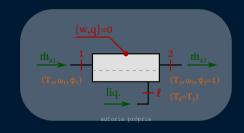








$$\dot{m}_{\ell} = \dot{m}_{a}(\omega_{2} - \omega_{1}) = 0 \text{ kg/s}$$
 (sat.)  $\rightarrow$ 
 $\omega_{1} = \omega_{2}$   $\rightarrow$ 
 $h_{1} = h_{2}$   $\rightarrow$ 
 $T_{1} = T_{2}$ .







• Em geral, a temperatura de saturação adiabática segue  $T_{po} \leqslant T_{sa} \leqslant T$ ;





- Em geral, a temperatura de saturação adiabática segue  $T_{po} \leqslant T_{sa} \leqslant T$ ;
- Para ar com vapor saturado, tem-se:  $T_{po} = T_{sa} = T$ ;





- Em geral, a temperatura de saturação adiabática segue  $T_{po} \leqslant T_{sa} \leqslant T$ ;
- Para ar com vapor saturado, tem-se:  $T_{po} = T_{sa} = T$ ;
- A medição de  $(P, T, T_{sa})$  permite determinar as umidades (absoluta e relativa) do ar;





- Em geral, a temperatura de saturação adiabática segue  $T_{po} \leqslant T_{sa} \leqslant T$ ;
- Para ar com vapor saturado, tem-se:  $T_{po} = T_{sa} = T$ ;
- A medição de  $(P, T, T_{sa})$  permite determinar as umidades (absoluta e relativa) do ar;
- Porém, a necessidade de canal longo para a saturação é um inconveniente;





- Em geral, a temperatura de saturação adiabática segue  $T_{po} \leqslant T_{sa} \leqslant T$ ;
- Para ar com vapor saturado, tem-se:  $T_{po} = T_{sa} = T$ ;
- A medição de  $(P, T, T_{sa})$  permite determinar as umidades (absoluta e relativa) do ar;
- Porém, a necessidade de canal longo para a saturação é um inconveniente;
- Uma abordagem mais prática é a do par de termômetros com bulbos seco e úmido.





- Em geral, a temperatura de saturação adiabática segue  $T_{po} \leqslant T_{sa} \leqslant T$ ;
- Para ar com vapor saturado, tem-se:  $T_{po} = T_{sa} = T$ ;
- A medição de  $(P, T, T_{sa})$  permite determinar as umidades (absoluta e relativa) do ar;
- Porém, a necessidade de canal longo para a saturação é um inconveniente;
- Uma abordagem mais prática é a do par de termômetros com bulbos seco e úmido.
- As medidas correspondentes são  $T_{bs} \equiv T e T_{bu}$ ;

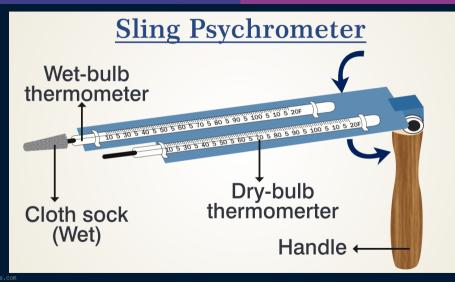




- Em geral, a temperatura de saturação adiabática segue  $T_{po} \leqslant T_{sa} \leqslant T$ ;
- Para ar com vapor saturado, tem-se:  $T_{po} = T_{sa} = T$ ;
- A medição de  $(P, T, T_{sa})$  permite determinar as umidades (absoluta e relativa) do ar;
- Porém, a necessidade de canal longo para a saturação é um inconveniente;
- Uma abordagem mais prática é a do par de termômetros com bulbos seco e úmido.
- As medidas correspondentes são  $T_{bs} \equiv T e T_{bu}$ ;
- Neste esquema, *assume-se*  $T_{bu} \approx T_{sa}$ .











## Medição de T e $T_{bu}$

• Permitem a determinação do estado da mistura ar atmosférico;

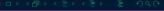




- Permitem a determinação do estado da mistura ar atmosférico;
- Possível tanto pelas equações já apresentadas, sob a aproximação  $T_{bu} \approx T_{sa}$ ;







- Permitem a determinação do estado da mistura ar atmosférico;
- Possível tanto pelas equações já apresentadas, sob a aproximação  $T_{bu} \approx T_{sa}$ ;
- Ou por meio de uma carta psicrométrica (mostrado a seguir);





- Permitem a determinação do estado da mistura ar atmosférico;
- Possível tanto pelas equações já apresentadas, sob a aproximação  $T_{bu} \approx T_{sa}$ ;
- Ou por meio de uma carta psicrométrica (mostrado a seguir);
- Também sob a mesma hipótese  $T_{bu} \approx T_{sa}$ .





- Permitem a determinação do estado da mistura ar atmosférico;
- Possível tanto pelas equações já apresentadas, sob a aproximação  $T_{bu} \approx T_{sa}$ ;
- Ou por meio de uma carta psicrométrica (mostrado a seguir);
- Também sob a mesma hipótese  $T_{bu} \approx T_{sa}$ .
- O uso do psicrômetro giratório é normalizado pela ASTM E337 (vídeo no AVA);







- Permitem a determinação do estado da mistura ar atmosférico;
- Possível tanto pelas equações já apresentadas, sob a aproximação  $T_{bu} \approx T_{sa}$ ;
- Ou por meio de uma carta psicrométrica (mostrado a seguir);
- Também sob a mesma hipótese  $T_{bu} \approx T_{sa}$ .
- O uso do psicrômetro giratório é normalizado pela ASTM E337 (vídeo no AVA);
- Basicamente evitar contaminações e outras transferências de calor.





• Baseiam-se em fenômenos que relacionam umidade com sinal eletrônico [3];





- Baseiam-se em fenômenos que relacionam umidade com sinal eletrônico [3];
- Umidade pode influenciar comprimento, forma, ou capacitência em certas substâncias;



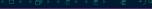




- Baseiam-se em fenômenos que relacionam umidade com sinal eletrônico [3];
- Umidade pode influenciar comprimento, forma, ou capacitência em certas substâncias:
- Tais substâncias podem ser empregadas na medição da umidade do ar;







- Baseiam-se em fenômenos que relacionam umidade com sinal eletrônico [3];
- Umidade pode influenciar comprimento, forma, ou capacitência em certas substâncias;
- Tais substâncias podem ser empregadas na medição da umidade do ar;
- Instrumentos de sensores elétricos são facilmente calibráveis;



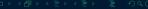




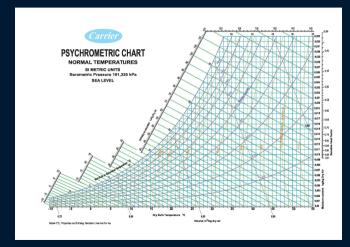
- Baseiam-se em fenômenos que relacionam umidade com sinal eletrônico [3];
- Umidade pode influenciar comprimento, forma, ou capacitência em certas substâncias;
- Tais substâncias podem ser empregadas na medição da umidade do ar;
- Instrumentos de sensores elétricos são facilmente calibráveis;
- Programação do sinal calibrado permite leitura de outras grandezas psicrométricas.





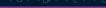


### Carta Psicrométrica









### Referências – I

Y. A. Çengel and M. A. Boles.
 *Termodinâmica*.
 AMGH, Porto Alegre, 7th edition, 2013.

[2] D. L. Fenton. Fundamentals of refrigeration: A course book for self-directed or group learning. ASHRAE, second edition edition, 2016.

[3] Gordon Wylen.

Fundamentals of classical thermodynamics.

Wiley, New York, fourth edition, 1985.





# **Photo by Francesco Ungaro from Pexels** https://www.pexels.com/photo/mountains-under-dark-clouds-in-evening-5592630/